

Biblio. pg 665 f. 3224 p 266

# SERMAM DA GLORIOSA MADRE SANTA TERESA

NA OCCASIAM , EM QUE OS RELIGIOSOS  
Carmelitas Descalços abriraõ a sua Igreja nova da Bahia,

P R E G A D O  
PELO MUYTO REVERENDO PADRE MESTRE  
O D. FR. RUPERTO DE JESUS,

*Lente jubilado em Theologia, Qualificador, & Revedor  
do Santo Officio, Monge do Patriarca S.Bento  
da Provincia do Brasil.*

N O A N N O D E 1 6 9 7 .



## L I S B O A .

Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

M. DC. XC. IX.

*Com todas as licenças necessarias.*





**CLAUSA EST JANUA.** Matth. c. 25.

*Apertum est Templum : Visa est Arca Testamenti :  
Signum magnum apparuit, Mulier. Apoc. II. § 12.*

SOBERANO SENHOR SACRAMENTADO.



UEM distera que, sendo Teresa húa Santa de meritos tão relevantes, húa Virgem de excelencias tão heroycas, havia de encontrar também com as portas do Ceo fechadas! Assim o estão dando a entender as palavras do primeyro Thema: *Clausae est janua*. Assim o estão insinuando douos sucessos de Teresa bem notáveis. Duas vespes intentou S. Teresa entrar nos desposcrios celestes, &c de ambas se lhe prohibio do Ceo a entrada. A primeyra quando intentou entrar como Virgem, & como Martyr. A segunda quando só como Virgem quiz fazer a sua entrada. Menina de sette annos se resolveo Teresa derramar o sanguine das suas veas por amor de Jesu Christo. Para o que fugindo ás escondidas com tençao de se embarcar para Africa, lhe atalhou o Ceo os passos por meyo de hum seu tio, que a foy buscar ao caminho, & a trouxe para casa, fechandose lhe desta sorte a porta do martyrio: *Clausae est janua*.

Mas que ralaõ teria Deos para fechar as portas do martyrio a Teresa, quando Teresa por seu amor tanto desejava o ser martyrizada? Se me não engano, cuido teve a ralaõ, que teve, para também fechar as portas do martyrio a S. João, quando S. João estava mais exposto a dar a vida como Martyr. Sendo moço S. João, com todo o valor, & constancia se meteo nas mãos do Imperador Domiciano, o qual como tytano cruel o mando logo lançar

em húa caldeyra de azeyte fervendo. E quando os circunstantes imaginavão, alli acabava João a vida, livrou-o Deos, fazendo com Hieronym. que daquelle tormento sahisse mais puro, & mais purificado : *Re- contra Jo. fert Tertullianus, quod Romæ in ferventis olei dolium missus, purior, ac vinian.*

Tauler. porque se João morresse então naquelle tempo, teria certamente de Martyr a coroa, & a laureola, & Deos queria fazello ainda mais que Martyr ; queria, fosse Martyr por modo mais superior , & levantado : *Plusquam Martyrem fecit.* Então seria Martyr da classe dos mais homens, & Deos queria fosse Martyr da classe dos mesmos Anjos : *Sit Joannes apud Angelos Martyr,* como escreve meu

D. Bernar.

de S. Inno-

cent.

Se Teresa experimentara os rigores do martyrio logo nos primeiros annos de sua idade , seria sem duvida quando muyto da classe das Santas Virgens, que pela Fé Catholica derramaria o seu sangue, & Deos queria fosse Teresa ainda de outra classe mais superior. Seria Martyr às mãos dos homens , & Deos queria , fosse Martyr às mãos dos Anjos, ou às mãos dos mesmos Serafins, como se vio ao depois, que hum Anjo, ou hum Serafim he que martyrizou a Teresa, traspassandole as entradas com hum arrecação, ou venabulo de fogo muy ardente , & muy agudo : *Tanto au- tem divino amoris incendio cor ejus conflagravit, ut merito viderit Ange- lum ignito jaculo sibi præcordia transverberantem.* E porque convinha, fosse Teresa Martyr ao Angelico , & ao Serafico , por isso no principio não permittio Deos a martyrizassem ; por isso lhe mandou fechar a porta, que a encaminhava a outro genero de martyrio : *Clausa est janua.* Vamos ao segundo succeso.

Ex Lect.

Breviarij.

Chegada que foy Teresa a idade de vinte annos pouco mais, ou menos, venerada já então por Molher de grande exemplo, & virtude, adoeceo de húa enfermidade mortal , & de facto podemos dizer , morreo Teresa daquella enfermidade , pois de facto se lhe havião já feyto os funeraes em hum Convento de Carmelitas observantes. Porém Deos tornou a restituir a vida a Teresa , não querendo ainda então admitilla à sua companhia , & fechandole segunda vez do Ceo a porta : *Clausa est janua.* Que isto sucedeesse às Virgens loucas , bem estava ; porque ensina o Evangelho, que virgens com locuras sempre acharam as portas do Ceo fechadas : *Quinque faine: Clausa est janua.* Mis Teresa , que soube ensinar prudencia às mesmas Virgens prudentes , porque ha de encontrar com

## de Santa Teresa.

5

com as portas do Ceo cerradas? Sabem porque? Porque Teresa tambem o foy, se bem em diverso sentido, como ella confessia no capitulo vinte & hum do seu caminho da Perfeyçao. Yo, (dizia a Santa) yo no solo havia sido pobre, sunzne le tenia professado, sino loca de espirito. Ah si, minha Santa, & vós por vossa bocca confessais, sois louca de espirito, pois por isso vos fecha o Ceo tantas vezes as suas portas: *Clausia est janua.*

Bem he verdade, que as locuras de Teresa forão húas, & as locuras das Fatuas do Evangelho forão outras. As locuras das Fatuas erão locuras ao mundano, as locuras de Teresa erão locuras ao divino. E vendo o Senhor, que as locuras de Teresa a havião de elevar, & sublimar a ser ainda mais que Virgem, & a ser ainda mais que Prudente; por isso não quiz que entrasse no Ceo pela porta das Virgens, nem pela porta das Prudentes, senão por outra melhor porta. E qual seria essa porta, por onde entrou Santa Teresa? Isto nos dirà agora o segundo Thema: *Apertum est Templum in Celo: Visia est Arca Testamenti: Signum magnum apparuit, Mulier.* Entrou pela porta do novo Templo, que se abrio no Ceo, quando appareceu húa Molher acompanhando a Arca do Testamento, porque Santa Teresa era aquella Molher, a quem S. João descreve no seu Apocalypse com tantos sinaes de prodigiosa. Digo-o assim; porque assim o diz o Padre Antonio Vieyra no Tomo terceyro dos seus Sermões. E como na opinião de Vieyra aquella Molher do Apocalypse figurava a Teresa, Teresa foy a que apareceu naquelle novo Templo em companhia da Arca do Sacramento. E te já lá assim tinha aparecido no Apocalypse, não he muito, que tambeai neste Templo aberto de novo vejamos hoje a Arca do Testamento, ou do Sacramento acompanhado de Teresa, & vejamos a Teresa acompanhando a Arca do Sacramento. O estar Teresa junto à Arca do Sacramento no Templo aberto de novo, bastava hoje para assumpto, se eu não fosa obrigado a tomar Thema do Evangelho, que le canta: como porrêm tenho esta obrigação, de força hey de discorrer sobre os dous Themas propostos, a saber, sobre o Thema do *Clausia est janua*, & sobre o Thema do *Apertum est Templum*. Hum Thema nos ha de abrir a porta para outro, & ambos nos hão de dar a materia para o assumpto. O primeyro nos dirà o que Teresa foy com a porta do Ceo fechada: *Clausia est janua*. O segundo nos dirà o que Teresa ha com a porta do novo Templo aberta: *Apertum est Templum*.

Abertas

Vieyra  
tom.3.

Abertas estão já as portas do assumpto, queyra Deos, sayba eu entrar por ellas discorrendo de sorte, que agrade aos ouvintes, & satisfaça ao desempenho da Festa ; em que saõ tantos os Prégadores empenhados, & todos não vem mais que a ouvir das pregações os desempenhos. Ave Maria.

## CLAUSA EST JANUA.

**D**esenganada Teresa de que ainda não era tempo do Ceo lhe abrir as suas portas, foy purificando de tal maneyra as suas ações, foy apurando de tal sorte as suas virtudes, que se o Ceo fora capaz de pesar, parece se pudera dizer se arrepéndera o mesmo Ceo algúas veses de não haver recolhido em si muyto de antes a Tereta. O Ceo arpendido? Porque? Porque se reprezentava ao Ceo, que estando Teresa no mundo, perdia elle algum dos seus antigos fóros, ou algum dos seus antigos privilegios. Hú dos privilegios mais antigos do Ceo he ser assento, & morada de Deos, conforme aquillo do Profeta Isaías : *Celum sedes mea est.* Em quanto porém Teresa no mundo, vinha Deos assistir com Teresa: & supposto Deos para assistir em hum lugar, não deyxa outro; pois por immenso que he em todos está, vendo o Ceo tão continua assistencia de Deos com Teresa, fazialhe parecer que só com Terela assistia; & assim lhe era de tanto, ou quanto pesar no modo possível, por haver fechado a Teresa as suas portas Que o Ceo tivesse sen pesar, muyta rasaõ tinha para isso: mas que rasaõ teria Deos, para assistir a Teresa com tanta continuaçāo? A rasaõ nenhā outra foy, lenaõ o ser Teresa Virgem; & aonde estão, & assistem Virgens, esse he o lugar, aonde o Filho de Deos faz a sua mayor assistencia. E ainda ( como he certo ) que no Ceo assistem innumeraveis Virgens, na terra aonde se achão Virgens, assiste com mais especialidade Deos.

Izai.65.

Apocal.14

S. João no seu Apocalypse tudo he affirmar, vira cō seus olhos ao Cordeyro de Deos de assento muitos dias, & muitos tempos sobre o mais alto, & levantado do monte Sião : *Vidi, Ecce Agnus stabat supra montem Sion.* Se repararmos bem no Texto, havemos de achar, que o Cordeyro de Deos não assistia em Sião em respeito do monte, em respeito si de cento & quarenta & quatro mil

## de Santa Terefa.

7

mil sugeytos, que nello habitavão : *Cum eo erant centum quadraginta quatuor millia.* Pois por cento & quarenta & quatro mil sugeytos hade o Cordeyro de Deos fazer do monte Sião o seu Ceo, ou ha de deyxar ao Ceo por assisir em Sião ? Si , que todos erão sugeytos sem mancha, & sem macula : *Sine macula sunt ante Thronum Dei.* Todos erão sugeytos puros, castos, & virgens : *Virgines enim sunt.* E aonde estão Virgens, ahi está o Filho de Deos, ou esse he o Ceo, aonde o Filho de Deos tem a sua mayor assistencia, & aonde faz a sua mayor estancia : *Virgines sunt : Agnus stabat.* E sendo Teresa Virgem, & tão Virgem, casta, & tão casta, pura, & tão pura, que muyto venha Deos com tanta continuaçao assistir a Teresa ; & mais quando o mesmo Christo confessava, que Terela só valia tanto, como val o mesmo Ceo.

O Ceo tem em si Astros, Planetas, & Luzeyros, porque tem em si ao Sol, a Lua, & as Estreillas : & para o Senhor não havia Estrella, não havia Lua, nem havia Sol, como Teresa Virgem, ou como a virgindade de Terela ; por isto antepunha Teresa aos mesmos Astros celestes : por isto assistia à Virgem Teresa, como lá assistia aos sugeytos Virgens de Sião : *Virgines sunt : Stabat.* | Mas com húa grande diferença, que em Sião não seguia o Filho de Deos os passos daquelles sugeytos Virgens, elles si erão os que seguirão os passos do Filho de Deos ; porque todos hião para onde elle hia, todos caminhavão para onde elle os guiava : *Hic sequuntur Agnum quocunque ierit.* E assistindo Deos a Teresa , elle he que hia para onde Terela o levava : não dava Teresa passo, que o Filho de Deos a não seguisse ; & tudo nascia de ser outra casta de Virgem Teresa. Teresa era Virgem tão perfeyta, que dava regras de perfeyção às outras Virgens ; & húa Virgem perfeyta, & Mestra de toda a perfeyção, essa he a que obriga a Deos a andar atras dos seus passos. Atras dos passos da Esposa dos Cantares sabemos andava o Esposo Divino de maneyra, que a seguia para onde ella caminhava : *Trahe me : posse te curremus;* louvandolhe, & *Cantic. I.* engrandecendolhe a cada pasleyo a fermosura de seus passos : *Quam pulchri sunt gressus ihu, filia Principis !* Seria por ventura por *Cantic. 7.* ser a Esposa húa senhora Princesa, ou húa mulher principal, & às senhoras principaes não ha quem não as acompanhe ? Não : não soy por isto, senão por serem passos de húa Sulamitis, q quer dizer Virgem em tudo muy perfeyta : *Quid videbis in Sulamite ? Sulamitis, idest, Perfetta.* E húa perfeyta Virgem, como a Sulamitis,

mitis, não dà passo, que não leve atrás de si ao mesmo Esposo Divino; ou não passeia vez alguma, que lhe não vá o mesmo Deos contando os passos: *Trahe me: post te curremus: Quām pulchri sunt gressus tui!* E como a gloriosa Santa Teresa tinha consigo as perfeyções, & as partes de Sulamitis, essa era a causa de seguir Deos os passos de Teresa; essa era a causa de andar atrás desta Virgem, quando as outras Virgens saão as que seguem, & vão atrás dos passos do mesmo Deos!, ou já como as Virgens do Apocalypse: *Sequuntur Agnum, ou como as Virgens do Evangelho: Exierunt ob viam Sponso: Intraverunt cum eo ad nuptias, nascido tudo de não serem Virgens da categoria de Teresa.*

As Virgens do Evangelho erão Virgens, que elles mesmas confessavão, não tinham ocejo de virtudes bastante para repartirem coas companheyras: *Ne forte non sufficiat nobis, Et vobis.* Teresa teve tanta abundancia de virtudes, que repartindo-as por infinitas Virgens, ainda lhe ficarão virtudes de sobejo. As outras Virgens, ainda que prudentes, não deyxarão de ter suas faltas, & descuydos, pois taibem adormecerão: *Dormitaverunt omnes, Et dormierunt:* Teresa nunca se descuydou no caminho da perfeyção, porque sempre velou no caminho da virtude. As outras erão Virgens, que lidando, conversando, & tratando com as fatuas, nunca as poderão reduzir a que deyxassem de ser o que erão: *Quinque fatue.* E Teresa a todas quantas mulheres loucas, & livianas tratou, logo as reduziu a tomarem outro modo de vida, & a viverem como sabias, & prudentes. Por isto Virgem tão perfeyta, como a Sulamitis dos Cantares: *Sulamitis, id est, Perfecta.* Por isto qual outra Sulamitis se chegou a ver acompanhada de innumeraveis coros, & exercitos de Virgens de hum, & outro sexo: *Quid videbis in Salamite, nisi chorus castrorum?*

E he cousa bem notavel, que revendo-se o Filho de Deos nos passos da sua Sulamitis dos Cantares, não chegasse a fazer por ella neste lugar os excessos, & extremos, que por ella tinha feyto em outra parte. Aqui o mayor excesso era louvarlhe, & gabarlhe muito os passos, que dava: *Quām pulchri sunt gressus tui!* E em outra parte não dormia, nem sossegava por seu respeyto. De noyte sóra de horas vinhalhe bater à porta, & se não lhe abria, dava vozes, clamava, suspirava: *Vox dilecti mei pulsantis: Aperi mihi.* Pela ver, & pela conversar em nada reparava: não reparava em chuvas, né em frios, nem em geadas; nem se lhe dava de vir com a cabeça

orvalhada, & com os cabellos molhados : *Caput meum plenum est rore, Et cinni mei guttis noctium.* E qual vos parece seria a rasaõ de fazer o Esposo Divino em húa parte mais excessos pela Sulamitis, que em outra? A rasaõ (se bem advertirmos) era: porque em húa parte estava a Sulamitis, como Sulamitis calçada, em outra parte estava a Sulamitis, como Sulamitis descalça : *Quāmpulchri gressus tui in calceamentis!* Eis ahi a Sulamitis, como Sulamitis calçada : *Lavi pedes meos, quomodo inquinabo illos?* Eis ahi a Sulamitis, como Sulamitis descalça : em húa parte estava com os çapatos nos pés : *In calceamentis*, em outra estava com os pés fóra dos çapatos : *Lavi pedes meos.* E a Sulamitis com os pés calçados não obriga a Deos a fazer por ella os excessos que faz, quando a vè com os pés descalços. Quando a vè com os pés descalços, então he que saõ os excessos excessivos; então he que saõ os extremos extremos; então he que se ouvem as vozes acompanhadas de suspiros, & clamores : *Vox pulsantis : Aperi mihi.*

A Sulamitis calçada quando muito obrigava a Deos, como Sulamitis : *Quid videbis in Sulamite?* Mas sem çapatos obrigava a Deos como Irmã : *Soror mea*: obrigava a Deos como Pomba : *Columba mea*, obrigava a Deos como immaculada : *Immaculata mea*, & obrigava a Deos, como sua Querida, & sua Amada : *Amica mea*. Da mesma sorte a nossa Santa, com quanto Teresa calçada, muitas veses a buscou Deos para conversar com ella, muitas veses vejo aonde Teresa estava. Mas tanto que Teresa se descalçou, parece não podia estar, nem sossegar sem Teresa. Teresa era a sua fermosa, & o emprego dos seus amores : *Formosa mea* : *Amica mea*. Por amor de Teresa descalça, parece não podia sossegar o Filho de Deos no Ceo, & assim a cada hora, & a cada instante estava pedindo a Teresa, lhe abrisse a porta, & o deyxasse entrar na cella, & no aposento, aonde a Santa se recolhia : *Aperi mihi*. E Teresa vendendo-se com os pés descalços, disto mesmo tomava pé, para lhe não abrir com essa facilidade : *Lavi pedes meos, quomodo inquinabo illos?* Parece na verdade, de algúia sorte se quiz vingar Teresa de Christo, pagandolhe na mesma moeda, ferindo-o pelos mesmos fios, & rebatendo a hum desdem com outro desdem : o desdem de a não querer Christo deyjar entrar no Ceo, quando ella o intentava, com o desdem de não querer ella tambem abrir a sua porta a Christo, quando mais fino a procurava. E para que Teresa lhe abrisse, & o não deyxasse estar de fóra, lhe punha o Senhor por

diantre, attentasse bem, & visse que era sua Irmã : *Aperi mihi, soror mea.*

*E quem fez a Teresa Irmã de Christo? Quem havia de ser, a Senhora quando tomou a Teresa em lugar de Filha. Morrendo a máy de Teresa, recorço a Santa toda em lagrymas banhada a húa Imagem da Senhora, a quem sempre se eneominendava, pedindolhe encarecidamente quisesse ser sua máy : & diz a sua Lenda, que a Senhora logo lhe despachara o que pedia, & dalli em dian-te começara a tratar a Teresa, como se fora Filha sua : *Mortua matre, cum à Beatissima Virgine peteret, ut se matrem esse monstraret, pius voti compos effecta est semper perinde, ac Filia patrocinio Deipara perfuruens.* E sabendo Christo muy bem desta filiação, por isso allegava a Teresa, visse erão Irmãos, para que o não tratasse com arrufos, nem com elle se mostrasse desdehosa, não lhe querendo abrir a porta da sua cella, & aposento : *Aperi mihi, soror mea.* E desta sorte vejo a ficar Teresa com o privilegio, que teve o Evangelista S. João. A muyta virgindade de João foy a que lhe grangeou o ser filho adoptivo da Virgem Maria Senhora nossa : *Virginem Virginis commendavit : Ecce filius natus.* A muyta virgindade de Teresa foy a que lhe grangeou adoptalla a Senhora por Filha sua : *Semper perinde, ac Filia patrocinio Deipara perfuruens.* E correndo Teresa, & João parelhas na purela, assim como ambos por Virgens ficarão sendo filhos da Senhora, ambos também por Virgens ficarão sendo Irmãos de Christo. Ainda assim não lemos, fuisse Christo pelo Irmão os excessos, que fez pela Irmã; não fez não por João os excessos, que fez por Teresa.*

O mayor excesso, que Christo fez por João, foy recostallo húa só vez na noyte da Cea ao seu peyto : *Qui supra petitus Domini in Cœna recubuit.* O qual excesso não tem que fazer com o que Christo usava com Teresa. Christo não recostava no seu peyto a Teresa, elle si do peyto de Teresa he que fazia o seu encosto ; & para se recostar melhor, lhe mandou ralgar o peyto com húa langa. E com amar Christo muyto a S. João, muyto mais amou a Teresa ; porque a S. João não diz o Texto que o amava, como a Irmão, senão só como a Discípulo : *Discipulus, quem diligebat Jesus.* E a Santa Teresa amou-a como a Irmã, & eomo a Esposta : *Soror mea sponsa.* E esse he o amor dos amores, esse he o anor de muis chamas, de mais fogo, & de mais incendios, que nenhum outro amor. Assim o achamos escrito nos Cantares : *Lampades ejus lampades ignis,*

*Ex Lett.  
Breviar.*

*Ivan. 19.*

*Cantic. 8.*

*ignis, atque flammarum.* Por isso o amor de Christo para com Joao dava-se a conhecer pelo affectuoso : *Quem diligebat.* E o amor de Christo para com Teresa dava-se a conhecer pelo abrazado : *Divino amoris incendio cor ejus conflagravit.* E se a virgindade de Joao foy a que o fez ter o privilegio de escolhido entre os amados : *Virgo est electus à Domino.* A virgindade de Teresa foy a que a fez ter o privilegio de mais Amada entre as escolhidas : *Electa mea : tu supergressa es universas.* E aqui se verà agora, como a virgindade de Teresa parece foy mais poderosa, & teve mais poder, do q aquelle poder, que à virgindade de S. Joao, & dos mais Santos attribue Santo Ambrosio.

A virgindade de S. Joao, & dos outros Santos ( diz o Prelado Milaner ) he tão poderosa, que se ergue até as nuvens, das nuvens vay subindo até o Ceo aereo, do Ceo aereo passa aos Astros, dos Astros aos Anjos, dos Anjos chegala até o Seyo do Pay, & no Seyo do Pay he que se une com o Verbo Divino seu Filho : *Virginitas nubes, aerea, sidera, Angelos transgrediens, Verbum Dei in ipso finu Paratis invenit.* E até aqui he que chegou a virgindade de Joao, por não poder chegar a mais : *Hancit Joannes de finu Unigeniti quod de Paterno hauserat ille.* A virgindade porém de Teresa àlem de ter este poder, ainda pode muito mais ; porque pode attrahir a si, & arrancar de dentro do Seyo do Pay ao mesmo Verbo Divino encarnado ; pode fazer com que o Verbo Divino encarnado por amor della sahisse do Seyo de seu Eterno Pay, ( no modo que se pôde dizer ) deyxando Anjos, deyxando Astros, deyxando os Ceos, & deyxando as nuvens ; & isto he ainda muito mais do que o que da virgindade diz Santo Ambrosio : este he muito mayor poder, que o primeyro : no que se me vay parecendo já muito a virtude da virgindade de Teresa com a virtude da virgindade da Senhora, & com a virtude do Sacramento do Altar. Foy a virtude da virgindade da Senhora tão poderosa, que fez descer ao Verbo Divino do mais alto desse Ceo Empyrio a Nazareth : *A summo Celo Psalm. 8. egressio ejus.* E vir assistir com ella nove meses, encarnando em suas purissimas entranhas : *Descendit de Celo, Incarnatus est ex Maria Virgine.* A virtude do Sacramento do Altar tem tal poder, que faz bayxar a Christo do Ceo à terra tantas veses no dia, quantas são as Hostias, & Particulas, que na Igreja se consagraõ debayxo dos accidentes de paô : *Ego sum panis vivus, que de Celo Iean. 6. descendit.* Logo descedo Christo tambem do Ceo à terra, para assistir

D. Ambri.  
lib. I. de  
Virginis.

assistir à Virgem Santa Teresa , parece tão poderosa foy no seu tanto a virtude, & a virgindade de Teresa, como a virtude da virgindade da Senhora, & como a virtude do Sacramento do Altar. Bem sey, nenhūa comparaçāo tem a virgindade de Teresa com a virgindade da Senhora, nem a sua virtude com a virtude do Sacramento do Altar, falando rigorosamente ; mas falando no modo que se pôde falar, digo, foy Teresa tal Virgem, que parece a escolheo o Filho de Deos, para obrar nella outra, como nova Encarnação, & outro, como novo Sacramento. Quero ver se me posso explicar de sorte, que todos me entendão, por quanto me vejo metido em pontos muito fundos.

Digo pois. Fez o Filho de Deos em Teresa outra, como nova Encarnação, porque tambem de algūa sorte parece encarnou em Teresa, com modo porém muy diferente, do que encarnou na Senhora. Na Senhora encarnou em quanto Pessoa do Verbo, para sahir feyto homem : *Incarnatus est ex Maria Virgine, Et homo factus est.* Em Teresa encarnou em quanto Christo : sabem para que ? Para sahir feyto Teresio. Christo pela Encarnação feyta na Senhora, já estava feyto Mariano, porque já era todo de Maria : *Ex Maria Virgine.* Mas ainda não era Teresio, & para o ser, & juntamente para que os Teresios fossem tambem Marianos, assentou consigo como Filho de Maria unirse tambem de algūa sorte à carne de Teresa. E que traça buscariá Christo, para sahir com esta nova Encarnação ? A traça foy como sua. A traça foy imprimirse, & estamparse na carne do coração de Teresa. Nem pareça esta casta de Encarnação impossivel, porque já lá desde os Cantares a desejava o Senhor , quando dizia : *Pone me ut signaculum super cor tuum.* E não veyo a ter effeyto, senão no coração de Teresa. De tal sorte imprimio Christo a sua estampa no coração de Teresa, que Christo, & Teresa ambos pareciao a mesma causa. In Divinis o Pay, & o Filho ambos são a mesma causa na essencia : *Ego, Et Pater unus sumus.* Porque o Filho está estampado no coração do Pay, como seu Verbo, & o coração do Pay he que contém em si a estampa do Verbo seu Filho : *Eruavit cor meum verbum bonum.* Eis ahi o Verbo estampado no coração do Pay : *Hunc Pater signauit Dens.* Eis ahi o Pay estampando em si ao Verbo Divino seu Filho ; & isto que tem o Filho em quanto Verbo no coração do Pay, teve tambem o Filho de algúi forte, em quanto Christo no coração de Teresa : *Ut signaculum super cor.* Encarnou

Cantic.8.

Ieron. 10.

Psalmo.44.

Iean.6.

nou imprimindo-se no coraçāo de Teresa, para não haver entre elle, & Teresa distincçāo algūa, assi como a não ha entre a obrea, & o que nella se imprime. O coraçāo de Teresa foy a obrea, & imprimindo-se Christo nesta obrea, Christo ficou sendo o signaculo, o coraçāo ficou sendo o assinalado : *Pone me ut signaculum super cor tuum.* E ambos ficarão sendo a mesma cousa.

Esta diferença vay da encarnaçāo feyta em Teresa à Encarnaçāo feyta na Senhora , que a Encarnaçāo feyta na Senhora foy Encarnaçāo feyta por uniaō, & a encarnaçāo feyta em Teresa foi encarnaçāo feyta por impressão. Mediante a uniaō hypostatica he que o Verbo unio a si a Humanidade tomada da Senhora : *Verbum assumpit sibi Humanitatem.* Mediante a impressão he que Christo se ajuntou ao coração de Teresa : *Ut signaculum super cor.* E como este novo modo de encarnar não houve na Encarnaçāo feyta na Senhora, parece foy necessário, viesse Teresa, para com a carne de seu coração suprir de algūa sorte esta falta. E por ventura poderseha dizer isto sem nota, & sem temeridade ? Cuydo que si ; porque tambem sem ser temeridade, nem erro, affirma S. Paulo, que no seu corpo se encheo o q̄ faltou à Payxāo de Christo : *Adimpleo ea, que desunt passionum Christi in carne mea.* E assim como para encher as faltas da sua Payxāo escolheo Christo a carne do corpo de S. Paulo, assim tambem podemos dizer, que para encher algūa falta, que houve na sua primeyra Encarnaçāo, escolheo Christo a carne do coração de Teresa , ficando obrando por Teresa hūa cousa nunca vista, qual he o encarnar por impressão ; qual he imprimir a sua estampa na carne do coração de Teresa, & identificar se com a carne daquelle coração : *Pone me ut signaculum super cor tuum.* Isto he quanto à Encarnaçāo , vamos agora quanto ao Sacramento.

Instituhi Christo ao Sacramento do Altar, para nos dar a beber o seu Sangue disfarçado debayxo das especies de vinho: *Bibite vinum, quod miscui vobis.* Enós vemos que Teresa recebendo ao Sacramento, muitas veses ficava com a bocca toda cheia do Sangue de Christo, como lhe succedeo em hū Domingo de Ramos, que acabando de commungar, foy tanto o sangue que lançou a Particula consagrada na boca de Teresa, que o chegārão a perceber os circunstantes : ouçamos ao doutissimo Castilho tratando de Santa Teresa no seu Index Concionatorio : *Cum Eucharistiam sumeret in Dominica Palmorum, visum est os Teresa, & palatum cionator.*

*Ad Coloss.*

1.

ma-

*madeficeri Sanguine Christi.* Pois se aos outros communica Christo o seu Sangue debayxo das especies de vinho, como só a Teresa cōmunicia o seu Sangue debayxo da mesma rasaõ de Sangue ? Eu não acho outra resposta, senão que para Teresa parece fez Christo outro, como novo Sacramento, ou inventou o Sacramento cō outra novidade. Ajuda a confirmar esta minha presumpção o acrecentar o mesmo Castilho, que quando Teresa commungava, derramava Christo o seu Sangue no Sacramento, como se então o derramara na Cruz : *Vixum est os Teresie Sanguine Christi madeficeri, ac si tunc Dominus illum funderet.* Sendo o Sangue de Christo todo hum, esta diferença se acha entre o Sangue de Christo na Cruz, & entre o Sangue de Christo no Sacramento : que o Sangue do Sacramento, como he Sangue do Sacrificio incruento, não pôde ser Sangue derramado : o Sangue da Cruz si, que como he Sangue de cruento Sacrificio, convém que se derrame : logo porque hade Christo por Teresa derramar o Sangue do Sacramento, como se o derramara na Cruz : *Ac si tunc Dominus illum funderet?* Para que soubessemos, & conhecessemos os grandes privilegios de Teresa ; para que acabassemos de conhecer, que por Teresa parece chegou Christo a variar de algua sorte a mesma ordem do Sacramento, ou chegou a equivocar hum Sangue com outro ; o Sangue do sacrificio do Altar com o Sangue do sacrificio da Cruz.

E porque Christo determinava usar com Teresa destas finesas, invêrdo por amor della outro, como novo modo de Encarnação, & outro como novo modo de Sacramento, para que tâbem Teresa à vista destas finesas apurasse mais os requintes de seu amor, inventando cada dia novos modos de agradar a Christo em quanto estava neste mundo ; por isso dispoz o mesmo Senhor, não entrasse Teresa no Ceo, quando ella queria, & intentava ; por isso duas yeses lhe mandou fechar do Ceo as portas : *Clausae est ianua.*

Este he por mayor hum breve resumo, ou hum pouco mais de nada do que Teresa foy com as portas do Ceo fechadas, que dizeremse todas as suas excellencias, isso he como impossivel. Estando porém hoje aberta a porta deste novo Templo, que vos parece seria a nossa Santa Teresa ? Que ha de ser ! He o mesmo que foy a Molher do Apocalypse com a porta do novo Templo aberta então no Ceo, como diz o nosso segundo Thema : *Apertum est Templum in Celo : Signum magnum apparuit, Mulier.* O novo Templo aberto no Ceo dizia que aquella Molher era o assembro, o portento,

*Ibidem.*

portento, o milagre, & o prodigo das mulheres; porque tudo isto está dizendo o *Signum magnum* do Apocalipse: *Signum magnū, id est, portentum,* como lè o Alcaçar: *Miraculum,* como lè o Viegas: *Prodigium,* como lè o Cornelio. O que tudo está tambem dizendo este novo Templo de Teresa aberto na Bahia, por ser Teresa na opinião do Padre Antonio Vieyra o mesmo que a Molher do Apocalipse: *Mulier, id est, Teresia.* Esta este Templo aberto de novo dizendo que Teresa he aquella Molher prodigiosa, que luz com a luz dos maiores Santos da Igreja, que luz com a luz dos Doutores, & Escrittores mais insignes, que luz com a luz dos Patriarcas, & Fundadores das Religiões mais famadas. Luz Teresa cõ a luz dos maiores Santos da Igreja, porque está ornada do Sol, simbolo dos maiores Santos, que na Igreja resplandecem: *Fulgebunt iusti sicut Sol in conspectu Dei:* *Amicta Sole.* Luz Teresa com a luz dos Doutores, porque tem na cabeça a luz das Estrelas: *In capite ejus corona stellarum,* & as Estrelas denotaõ os Mestres, os Sabios, & os Doutores na intelligencia do Profeta Daniel: *Qui ad justitiam crudijunt mulios, quasi stella ad perpetuas aternitates.*

*Alcaçar,  
Viegas, &  
Cornel.*

Eu não me admiro de que, sendo Teresa tão dourada & tão sabia, tenha a coroa de Estrelas, em que elà significada a laureola dos Doutores; admiro-me si de que os Doutores todos significados, nas Estrelas, sirvaõ de coroa a Teresa: *In capite ejus corona stellarum.* E he sem dúvida, para darem a entender, que sendo elles tão sabios, Teresa ainda sabia muito mais. Por isso os maiores Mestres da Universidade de Salamanca confessavaõ, que quando falavaõ cõ Teresa, entendiaõ muitos Textos da sagrada Escrittura, que até alli ignoravaõ. Era Teresa entre os Doutores de Salamanca o que era a Aguaia entre os animaes de Ezequiel: *Aquila desuper ipsorum quatuor.* Os Doutores sabiaõ muito; mas Teresa ainda sabia muito mais: elles voavaõ como aves, mas Teresa voava como Aguaia; por isso voava sobre todos: *Aquila desuper.* Por isso Doutora sobre todos os Doutores, Mestra sobre todos os Mestres, Sabia sobre todos os Sabios: *Desuper ipsorum.* Que esse he o braço desta Molher extraordinaria, ou desta prodigiosa Molher, não ser Aguaia como as outras Aguaias da sabedoria, ter si Aguaia de marca mayor: *Data sunt mulieri ala Aquila magna.* Voar até onde os outros não chegarião: *Ut volaret.* Por isso os outros Sabios, & Doutores lhe servem todos de coroa, como lhe serviaõ as Estrelas à Molher do Apocalipse: *In capite ejus corona stellarum:* *Qui ad justitiam crudijunt mulios, quasi stella ad perpetuas aternitates.*

Fi-

Finalmente o Templo de novo aberto está dizendo luz tâbem Teresa com a luz de todos os outros Patriarcas, & Fundadores das Religiões significados tâbem nas Estrelas, conforme a explicação de meu Padre S Ruperto sobre este mesmo lugar : *Corona stellarum duodecim sunt Patriarchae.* O coroarem os Patriarcas, & Fundadores das Religiões a Teresa, he reconhecerem em Teresa muita vantagem, & superioridade ; & na verdade que chegar Teresa, sendo mulher, a fazer o que elles fiserão, sendo homens, parece abateo todo o lusimento aos mesmos Patriarcas. Os Patriarcas quando muito lusiaõ cada hum com sua Estrella ; por isso doze Estrellas, porque doze erão os Patriarcas : *Stellarum duodecim : Duodecim sunt Patriarchae.* E Teresa lusia com as Estrellas de todos, por isso todas as outras Estrellas lhe serviaõ de coroa : *In capite ejus corona stellarum duodecim.* Para os Santos Patriarcas chegarem a ser Estrellas, experimentarão muitos delgostos, & dissabores ; tiverão muitas oposições, & contrariedades no mundo ; mas nenhum chegou a padecer o que padeceo Teresa. Mil veles se vio Teresa afrotada, mil veles se vio Teresa perseguida, & desaparada de todo o favor humano, tendo contra si aos senhores, & Principes da terra : *Omnibus humanis destituta auxilijs, adversantibus Principibus.* E no meyo de tanto trabalho, molestias, & fadigas, sahio Teresa feita Madre, & Mây de húa Religiao de tanto nome, de hum Instituto tão santo, & reformado. E como era Mây, não podia deixar de lhe custar este parto tantas dores, & afflicções, que essa he a pensão das mays, & não dos pays a respeyto dos seus filhos : *In dolore paries filios.* Havendo-se os outros Patriarcas como Pays a respeyto das suas Religiões, & sendo só Teresa Mây, por isso só a Teresa lhe custou o sahir cõ o Instituto da sua nova Religiao as dores do parto, q custaraõ à Molher do Apocalypse : *Clamabat parturiens : cruciabatur, ut pareret.*

Genes. 3.

Clamava Teresa a Deos húa, & muitas veles, vendendo-se perseguida dos homens, & Deos deyxava-a hir padecendo, permitindo q muitos lugeytos de sua mesma Religiao se lhe oppussem, & não levassem a bem a reforma, & o modo de viver religioso, q ella instituia ; para q na instituição daquelle seu novo modo de viver, & no principio daquelle seu reformado Instituto succedesse a Teresa o q a elle lhe sucedeo na instituição do Sacramento do Altar. Determinou Christo instituir o divinissimo Sacramento do Altar, dispondo dar aos homens o seu Corpo em comida, & o seu Sangue em bebida debay xo dos accidentes de pão, & vinho : *Caro mea veræ*

*verè est cibus, & sanguis meus verè est potus.* E não só o levavão a mal os Judeos seus contrarios, & inimigos, senão tambem muitos daquelles que comião na sua mesa, & andavão em sua companhia, muitos dos seus Apostolos, & Discípulos : *Litigabant Iudei ad invicem dicentes : Quomodo potest hic nobis carnem suam dare ad manducandum ?* Eis ahi vay a oposição dos Judeos : *Multi ex Discipulis dixerunt : Durus est hic sermo.* Eis ahi vay a oposição dos Discípulos, & dos da sua mesma companhia. E como isto tinha sucedido na instituição do Sacramento, quiz o Senhor sucedesse também o mesmo ao Instituto de Teresa : quiz que os mesmos Irmãos, & Religiosos da mesma Ordem se lhe oppussem, & não levassem a bem a Reforma de Teresa, para maior realce seu, para ter o realce, que depois vejo a ter o Sacramento do Altar : *Mira. D. Thom. culorum ab ipso factorum maximum, como escreve o Doutor Angelico.*

Todas estas perturbações, todas estas contrariedades eraõ tecidas, ordenadas, & dispostas pelo demonio. O demonio he o que andava inquietando a estes sugeytos Regulares, para não consentirem, sahisse Teresa a luz com a sua Reforma, por entender que o novo Instituto de Teresa tinha algúia parecenza, & semelhança com o Instituto do Sacramento do Altar. O Instituto do Sacramento do Altar he hum Instituto, donde sempre estão a sahir Santos, & mais Santos, Escolhidos, & mais Escolhidos, Virgens, & mais Virgens : *Frumentum electorum, & vinum germinans virgines.* *Zachar. 9.* E prevendo o demonio que do Instituto de Teresa havião sahir milhões, & milhões de Virgens, milhões, & milhares de Santos, & de Escolhidos, tratou de com todo o excesso impedir a Reforma de Teresa da mesma forte, que intentara impedir o Sacramento, já por meyo de sugeytos de fóra, já por meyo de sugeytos da mesma Ordem. E por mais que fez, por mais que trabalhou o demonio, não pode levar avante o seu intento ; não pode conseguir, não fosse Teresa Már, nem que deyxasse de sahir com aquelle seu novo Instituto, ou com aquelle seu novo parto a Deus tão acyto, & agradavel : *Peperit, & raptus est ad Deum.*

Perguntarão agora alguns escrupulosos : Como podia ser Teresa Már de hum Instituto tão antigo, que tras o seu principio já lá desde o tempo de Elias ? O grande Elias (se havemos de dar credito a Bullas Pontificias, a Padres, & Escrittores Ecclesiasticos) foy o que deu principio ao Instituto Carmelitico, & à Religião

*Ecclesiast.*  
8.

Carmelitana, indo-se desde então para cá seguindo huns atras dos outros, como consta do Ecclesiastico : *Prophetas facis successores post te.* E sendo tão antiga esta sagrada Religião, sendo tão velho este sagrado Instituto, como pode Teresa chamarse sua Māy? Ou como pode Teresa ser a que lhe deu o ser de novo? Pode. Porque o Instituto Carmelítico inclue em si dous Institutos : hum Calçado, outro Descalço ; hum Observante, outro Reformado. Do Observante, & Calçado, desse he Pay o grande Elias ; porque desde Elias até Teresa todos erão Carmelitas Calçados. Do Descalço, & Reformado, desse he Teresa sua Māy ; porque de Teresa para cá he que houverão Carmelitas Descalços. Teresa foy a primeyra que se descalçou dos Carmelitas, Teresa foy a que inventou o novo modo de viver dos Descalços ; por isso tão Māy desta reformada Religião, como das outras Religiões são os Fundadores seus Pays. Teresa he tão Māy, que faz as veses de Pay ; porque o Pay, que he o grande Elias, a Teresa he que comunicou o seu zelo, & o seu espirito ; a Teresa he que comunicou as suas veses, para fazer o que elle não podia. Elias como está em deposito posto da mão de Deos, & não assiste neste mundo, não podia reformar a sua Religião Carmelitana, cōmeteo as suas veses a Teresa : & como Teresa foy a que reformou a Religião de Elias, ficou sendo Māy com as veses deste Pay, ou ficou sendo o Pay, & a Māy desta reformada Religião.

*Luc. I.*

*Matth. XI.*  
16.26.

Māy, & Pay de Christo sabemos ficou sendo a Senhora desde o instante da Encarnaçāo do Verbo Eterno : Māy ; porque o gerou em suas purissimas entranhas : *Ecce concipies in utero, Et paries Filium.* Pay, porque o gerou sem concurso de varão ; rasaõ por onde o mesmo Senhor todas as veses que se queria nomear Filho da Senhora, chamava-se Filho de hūa Molher, que suprio as veses de homem : *Venit Filius hominis manducare : Quem dicunt homines esse Filium hominis? Filius hominis tradetur.* E sabem porque de homem suprio as veses a Senhora ? Porque o Padre Eterno Pay de Christo, em quanto Deos, lhe comunicou a sua virtude em ordem a que a Senhora fizesse o que elle não podia em rasaõ da Divindade : *Virtus Altissimi obumbrabit tibi.* Logo comunicando o grande Elias a Teresa a virtude da Reforma, por elle o não poder fazer pelo impedimento que ha de os filhos não poderem ver ao Pay, nem de o Pay poder reformar aos filhos, ficou Teresa com a excellencia de suprir o espirito de

de Elias, ficou sendo o Pay, & Mây dos Carmelitas Reformados.

Que Teresa como molher varonil reformasse a Religião de Elias na observancia, nos jejuns, nas penitencias, & no modo de viver, bem estava; mas porque havia Santa Teresa naquella sua reforma mandar cortar, & encurtar a cappa fraldada de Elias? Sabem porque? Porque sabia muy bem Teresa que a cappa de Elias, quanto mais curta, mais prodigiosa, & mais virtude. Estando o Santo Profeta em certa hora com seu discípulo Eliseu nas margens do Jordão, querendo porse da outra parte do rio, não fez mais que botar a sua cappa sobre as agoas, & elles logo se dividirão, & derão lugar a passarem ambos a pé enxuto: *Tulit Elias pallium suum, & percusso aquas, que divisæ sunt, & transferunt ambo per siccum.* <sup>4 Reg. c 2.</sup> Mas adverte o Texto sagrado, que Elias não estendeu a cappa sobre as agoas, senão que a involveo: *Tulit pallium, & involvit illud.* E que mais tem a cappa de Elias envolta, que a cappa de Elias estendida? Tem, que a cappa de Elias estendida he cappa muito grande, muito larga, & muy fraldada; & a cappa de Elias envolta he cappa muito estreita, & muito curta: & a cappa de Elias quanto mais curta, quanto mais estreita, mais virtude, & mais prodigiosa; por isso curta, & envolta separou as agoas, dividio o rio, & tudo forão milagres, & maravilhas: *Involvit pallium, divisæ sunt aquæ, transferunt per siccum.* E porque Teresa tinha lido este sucesso de Elias, por isso na sua Reforma encurtou também a cappa: *Involvit pallium.* Ocerto he, que Teresa não só encurtou a cappa, por imitar a virtude da cappa envolta de Elias, senão também por imitar a virtude da cappa curta da Molher do Apocalypse. A cappa de Sol, com que appareceo cuberta a Molher do Apocalypse, não tinha nem mayor comprimento, nem mais largura, que a que lhe podia servir de ornato ao corpo: *Mulier sylvestris. 2. in hier amicta Sole, sen Mulier illustrissimè adornatur, como accrescenta Apocal.* o doutissimo Padre Sylveyra Lusitano: & esta cappa curta he que a fez ser molher tão prodigiosa, & assinalada: *Signum magnum: Prodigium, &c.* Por isso também Teresa encurtou a sua cappa, para ficar sendo a Santa dos prodígios, dos portentos, & maravilhas.

Para mim a mayor maravilha de Teresa he, que com a cappa curta de Elias aos hombros à imitação da cappa curta da Molher do Apocalypse causasse tanto terror aos demonios. De tal sorte amedrentou a todo o inferno esta molher adornada de virtudes,

C ij que

que chegou Luzbel em forma , & figura de Dragaõ a porle em campo contra Teresa, trazendo cõsigo a terceyra parte dos principes,& ministros principaes das trevas : *Draco magnus trahebat tertiam partem stellarum, Et stetit ante mulierem.* E não querendo que Teresa chegasse a sahir a luz com o parto do seu Instituto : *Ut cum peperisset, filium ejus devoraret.* Pois que mais vio Luzbel , & todo o inferno junto no parto do Instituto de Teresa , do que nos Institutos dos outros Santos Patriarcas, para ter tantos receyos ? Via que Deos tinha communicado a Teresa,& não aos outros Patriarcas a virtude, que lá comunicara a nossa máy Eva , & não a nôsso pay Adão.

A Eva, & não a Adão he que Deos communicou a virtude de poder quebrar,& quebrantar a cabeça da serpente infernal : *Ipsa conteret caput tuum.* E como os outros Patriarcas por homens seguirão a virtude de Adão , & Teresa por molher Iseguia a virtude de Eva, por isso o Demonio temia mais o Instituto de Teresa, do que o dos outros Patriarcas ; por isso contra Teresa se armou Luzbel com todo o inferno : *Trahebat tertiam partem stellarum: stetit ante mulierem.* Por não chegar a verse com a cabeça quebrada nos encôtros, & inimizades, que havião de resultar de parte a parte : *Inimicitias ponam inter te, Et mulierem.* E como tão lagaz o demonio, todo o seu empenho era, morresse Teresa, sendo menina, & de nenhúa sorte chegasse a ser Máy; porque em ser Máy como Eva,nisso he que estava toda a sua ruina , & toda a sua perdição : *Ipsa conteret caput tuum.* Deos porém dispuňha outra causa pela sua inexcrutavel providencia. Dispuňha fosse Teresa Máy , & não morresse sem o ser,attendendo ao que havia de resultar daquella maternidade de Teresa.

*Genes. 25.*

*D. Isidorus  
allegatus à  
Sylveyr. t. 5  
lib. 6. c. 51.  
q. 11.*

Quando o menino Isaac se entregou ao sacrificio, que delle queria fazer Abrahão leu pay no monte,impedolho Deos,& não quiz que Isaac naquella idade pueril acabasse a vida : *Ne extendas manum super puerum.* Aquelle sacrificio então he certo, seria de grande gloria para Deos, & de grande merecimento para Isaac; logo porque não consente Deos , faça Isaac de si então aquelle sacrificio ? Oução a meu Padre Santo Isidoro : *Attendebat Dominus ad genus Isaac.* O porque diz o Santo Doutor , foi por attender Deos aos filhos,à geraçao, & à descendencia , que pelo tempo adiante havia sahir de Isaac. Bem entendia, & conhecia Deos, era hum acto de grande religião , & caridade sacrificarse Isaac, sendo menino:

menino : attendendo com tudo, & respeytando aos filhos, aos Patriarcas tão santos, & à geração tão innumeravel, que de Isaac havião sahir, & proceder, quiz antes que Isaac fosse pay, do que chegasse a ser sacrificado : *Attendebat Dominus ad gennas Isaac.* Assim não mais, nem menos com Teresa.

Via o Senhor que, dando Teresa a vida por seu amor criança de pouca idade, menina de poucos annos, fazia hum acto heroyco de caridade, & o mayor que darse pôde, conforme aquelle Texto : *Maiorem charitatem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis.* Vendo porém a multidão de filhos, & filhas insignes nas virtudes, nas letras, & santidade, que havião sahir de Teresa, sendo May, quiz que antes vivesse Teresa muitos annos, do que acabasse a vida quando menina : quiz antes que Teresa se martyrizasse a si mesma com alperas penitencias, do que experimentasse o martyrio às mãos da tyrannia, suprindo o sacrificio, que de si queria fazer Teresa, com o mesmo com que tinha suprido tambem lá o sacrificio, que de si queria fazer o menino Isaac. O sacrificio que de si queria fazer Isaac, suprio Deos com o sacrificio do carneiro atado entre os espinhos, em que estava figurado o Cordeyro sacramentado : *Vidit post tergum arietem inter vespes : Agnus tanquam occisus.* E com o mesmo sacrificio do Sacramento suprio Deos o sacrificio, que de si queria fazer Teresa, derramando por Teresa muitas veses o seu Sangue sacramentado, quando Teresa o commungava ; attendendo mais conveniente era derramar elle por Teresa o Sangue no Sacramento, do que derramar Teresa o sangue no martyrio : attendendo mais conveniente era à Igreja Catholica o ser Teresa May, do que ser Teresa Martyr, pela geração tão nobre, & esclarecida, como a geração de Isaac : *Attendebat ad gennas Isaac : Attendebat ad genus Teresiae.*

*Genes. 22:1*

E sendo Teresa May de filhos tão santos, & tão assinalados, como os filhos de Isaac, não pôde deyitar de ter lugar entre Isaac, & entre os Patriarcas mais insignes ; ou não pôdem os mais insignes Patriarcas deyitar de coroar a Teresa com as suas coroas de Estrellas, apparecendo Teresa hoje em hum Templo aberto de novo, como lá appareceo a Molher do Apocalypse : *Apertum est Templum : Apparuit Mulier : In capite ejus corona stellarum : Corona stellarum sunt Patriarchæ.*

Tudo isto está dizendo o Templo hoje aberto de novo. Diz que Teresa he húa molher insigne, & húa Santa das mais prodigiosas :

Isaia 6.

giosas : *Mulier miraculum, prodigium.* Diz que Teresa he hui deidade, que luz entre os maiores Santos da Igreja : *Fulgebut justi, ficiit Sol : Mulier amicta Sole.* Diz que Teresa não só luz como luzem as outras Santas Virgens, & Martyres, senão que tambem luz como luzem os Patriarcas : *In capite ejus corona stellarum : Corona stellarum sunt Patriarchæ.* E ainda o Templo aberto de novo passa a dizer mais ; porque passa a dizer o que Teresa he à vista da Arca do Sacramento, ou à vista do Sacramento do Altar : *Apertum est Templum : Visa est Arca Testamenti.* E diz, que quando os outros Santos à vista do Sacramento do Altar encobrem suas luzes, & resplandores, como o fazião os Serafins de Isaías : *Seraphim velabant.* Teresa junto ao Senhor sacramentado resplandece como Sol : *Amicta Sole.* Teresa resplandece como a Lua : *Luna sub pedibus.* Teresa resplandece como Estrella : *In capite corona stellarum.*

E porque esta havia de vir a ser Teresa pelos tépos adiante, por isso nos principios da sua vida lhe fechou o Ceo as suas portas : *Clausæ est janua.* E a porta do Ceo fechada a Teresa naquelle tempo foy a que depois lhe abrio as portas de tantos, & tão magnificos Templos, & Igrejas, como os que Teresa tem por todas as partes do Mundo. E foy a que lhe abrio tambem a porta deste Templo novo, que hoje tem na Bahia, que no lusido, no perfeyto, & no grandioso pôde competir com o Templo, em que là se vio de novo a Arca do Sacramento ; ou pôde apostar competencias com o Temple, que de novo se abrio là no Ceo : *Apertum est Templum in Celo.* Este he o Ceo dos Templos, ou o Templo, que por ser de Teresa, muito se equivoca ccm o Ceo. Aberto o Templo do Ceo, nenhum outro Templo havia que lusisse ; aberto este Templo de Teresa, todos os mais bem pôdem fechar as suas portas, porque só às portas fechadas he que pôdem ostentar suas grandesas : *Clausæ est janua : Apertum est Templum.*

Basta, fechemos nós tambem as portas dos discursos, que não he bem estejão abertas tanto tempo. E já que este povo da Bahia com tanta devoçao concorre a celebrar a solennidade destes dias, ferá Teresa obrigada a pedir àquelle Senhor sacramentado, que todos quantos entrarem a orar a Deus neste Templo, encontrem com a entrada, que guia para a eterna Bemaventurança, q' achem as portas do Ceo abertas, & as portas do inferno fechadas : *Apertum est Templum : Clausæ est janua.*

L A U S D E O.

50  
DLO

LAW LIBRARY